

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS II CORÍNTIOS

AULA I: II Coríntios 8 e 9



Prof: Thiago Coutinho

Capítulo 8 - A Graça da Contribuição e da Generosidade

2 Coríntios 8:1-24 fala sobre a coleta de contribuições financeiras para ajudar os irmãos em necessidade. Paulo, preocupado com a unidade entre as igrejas judaicas e gentias, solicita aos coríntios que contribuam para essa causa. Ele defende a importância dessa coleta e usa exemplos de outras comunidades que foram generosas em suas doações. Paulo destaca que a contribuição deve ser voluntária e baseada na prosperidade de cada um. Ele exorta os coríntios a seguirem o exemplo de Cristo, que usou sua riqueza para enriquecer os pobres. Paulo lembra que, se eles contribuírem, no futuro, poderão receber ajuda quando precisarem. Ele envia Tito e outros como emissários para receberem as doações e garante que eles agirão com integridade. Paulo destaca a importância de escolher pessoas confiáveis para administrar esses recursos e enfatiza a necessidade de agir de forma irrepreensível na gestão das contribuições.

Ainda sobre esse texto, Lopes diz que: A contribuição cristã é uma expressão da graça de Deus concedida à igreja. Paulo enfatiza que contribuir é um ato de graça, utilizando a palavra "graça" repetidamente para se referir à oferta. Ele testemunha sobre a graça da contribuição que Deus concedeu às igrejas da Macedônia, encorajando a igreja de Corinto a crescer nessa graça. Paulo ressalta que a generosidade dos macedônios, apesar de viverem numa região pobre, é uma expressão da graça de Deus em suas vidas. Ao usar a palavra "graça" em relação à contribuição, Paulo destaca que é um favor divino independente do merecimento humano.

A contribuição não é um favor que fazemos aos necessitados, mas um favor imerecido que Deus nos concede. A graça é a força da vida cristã, agindo em nós por meio do Espírito Santo. Quando temos a graça de Deus em nós, ela se manifesta no que oferecemos aos outros. Paulo reconhece que a coleta é uma dívida que os gentios têm para com os judeus e também um fruto da vida cristã. No entanto, ele observa que a igreja de Corinto, embora tenha se comprometido a participar dessa oferta, estava lenta em exercitar a graça da contribuição. É possível ser zeloso em outras áreas da vida cristã, mas negligente na generosidade. A igreja de Corinto tinha várias graças, mas estava estagnada no exercício da graça da contribuição. Essas reflexões de Paulo visam despertar a igreja de Corinto para a importância e o significado da contribuição como uma expressão da graça de Deus. Ele busca estimular a igreja a crescer nessa graça e a não negligenciar a oportunidade de ajudar os necessitados.

Sem ajuda financeira fica difícil fazer missão. Embora sabemos que Deus é quem sustenta o missionário. Porém, muitos missionários como William Carrier, Hudson Taylor e Ashbel Green Simonton foram sustentados pelas ofertas de suas comunidades. E outra história interessante é a do líder Nicolas Durand de Villegaignon notou que não havia cristãos protestantes na chamada “França Antártida”. Ele então pediu ao teólogo e compatriota João Calvino para enviar pastores ao país. Então, em 7 de março de 1557, os líderes huguenotes Pierre Richier e Guillaume Chartier desembarcaram no país, e mais tarde outros cristãos da mesma denominação e os batistas como Thomas Jefferson Bowen.

2Co 8.22-23. Paulo envia Tito e outro irmão, cujo nome não é mencionado, para cuidar da coleta financeira. Ele os descreve como cooperadores e embaixadores das igrejas, enfatizando sua importância e reputação. Paulo quer garantir que esses representantes sejam bem recebidos e tratados com respeito pelos coríntios.

2Co 8.24. Paulo, como apóstolo, declara sua confiança no caráter desses emissários e exorta os coríntios a demonstrarem publicamente o amor deles e a justificativa da confiança que Paulo depositou neles. Ele encoraja-os a demonstrarem sua generosidade de forma tangível, para que todos vejam e glorifiquem a Deus.

Em resumo, Paulo está solicitando aos coríntios que contribuam financeiramente para ajudar os irmãos necessitados em Jerusalém. Ele defende a coleta, apelando ao exemplo dos macedônios e ao exemplo supremo de Cristo, que usou sua riqueza para enriquecer os pobres. Paulo incentiva os coríntios a contribuírem de acordo com suas possibilidades, enfatizando a igualdade e a reciprocidade entre os cristãos. Ele envia Tito e outro irmão como representantes confiáveis para cuidar da coleta e exorta os coríntios a receberem-nos bem. Paulo expressa sua confiança nesses emissários e incentiva os coríntios a demonstrarem publicamente seu amor e generosidade, glorificando a Deus.

Capítulo 9 - Exortação a generosidade

II Co 9. 1-5: Paulo explica que enviaria seus companheiros dentre um deles é seu filho na fé, Tito para coleta , demonstrando confiança a ponto de serem encarregado de levar a quantia levantada que tinha como objetivo abençoar outros irmãos. No verso 2, leva a concluir que a coleta não estava pronta. Contudo, o apóstolo Paulo levanta um ponto que a oferta não deve ser dada obrigatoriamente, mas deveria ser de forma generosa, porque o amor a Cristo deve ser o pilar na hora de ofertar para que a obra continue. O dinheiro deveria chegar a Jerusalém.

II Co 9. 6 -15: Com relação essa perícopes, Bruce observa como a oferta deveria ser liberada, que deveria ser de forma metódica e alegre. O apóstolo compara a oferta alegre como forma de adoração, conforme podemos ver no verso 8: "Deus ama quem dá com alegria". Barclay separa da seguinte maneira os ofertantes:

1) por obrigação; 2) para agradar a si mesmo; 3) para alimentar o orgulho; 4) pela compulsão do amor

Contudo, quem abençoa por amor abençoa a si mesmo e glorifica o Senhor. Logo, quem tem um coração recebe bênçãos espirituais. Tem pessoas que tem a síndrome do fariseu. Que ofertam apenas para serem visto pelos outros, esperando receber aplausos quando ofertam e outros ofertam como forma de barganha diante de Deus, esperando receber Dele algum favor material, como podemos ver em algumas pregações.

Nos versos 6 ao 8, confirma que Paulo não está dizendo que aqueles que ofertam receberão bênçãos materiais, mas o que ele está dizendo é que aqueles que ofertam por amor compreendeu que as bênçãos espirituais são mais importante. Anstey diz que: "Muitos Cristãos tropeçaram pela falsa ideia de que se eles doassem à causa de alguma organização de uma igreja doassem à causa de alguma organização de uma igreja, eles acumulariam riqueza material para si mesmo".